

CIIS | CENTRO DE INVESTIGAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE



Capacidade Mastigatória de Indivíduos Geriátricos Institucionalizados

Goolamhussen, Sarah¹; Santos, Joana¹; Fonseca Patrícia²; Veiga, Nélio²;

1 - Médica Dentista; 2- Professora Auxiliar Convidada do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa; Investigador(a) Integrada do Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde (CIIS)

OBJETIVOS

- Durante vários anos, as próteses removíveis convencionais foram consideradas o tratamento de eleição para o edentulismo, porém nem sempre são satisfatórias ao nível mastigatório. Este estudo pretende caracterizar a capacidade mastigatória de idosos institucionalizados, portadores ou não de prótese dentária e clarificar a sua vantagem nesta função estomatognática.

MATERIAL E MÉTODOS

- Trata-se de um estudo observacional transversal com idosos residentes em Viseu, mais concretamente no Lar Viscondessa São Caetano e no Centro Social Paroquial Rio de Loba.
- Foi obtida uma amostra de 63 indivíduos (44 mulheres e 19 homens), com idades compreendidas entre os 60 e os 99 anos.
- Na recolha de dados foi aplicado o instrumento de estudo da capacidade mastigatória - Índice de Leake e avaliada a presença de reabilitação protética.
- A informação recolhida foi introduzida e analisada no software IBM SPSS Statistics® com o limiar de significância estatística de 5%.

RESULTADOS

- A maioria dos pacientes com prótese dentária (61,9%) (**Gráfico 1**) consegue mastigar alimentos moles sem dificuldade, como os legumes cozidos (81%) e a salada (68,3%). Apesar de conseguirem comer com dificuldade alimentos mais consistentes como a carne (49,2%) tendem a evitá-los. Uma grande parte dos idosos sente dificuldade a mastigar alimentos duros e mais de metade dos não reabilitados não conseguem mastigar estes alimentos.
- Verifica-se uma relação estatisticamente significativa entre a presença de prótese e a capacidade mastigatória de alimentos duros ($p < 0,05$).
- Apesar da capacidade mastigatória dos idosos portadores de prótese ser superior aos não portadores, os alimentos mais duros tendencialmente são evitados e a alimentação adotada tende a ser idêntica em ambos os grupos. (**Tabela 1**)

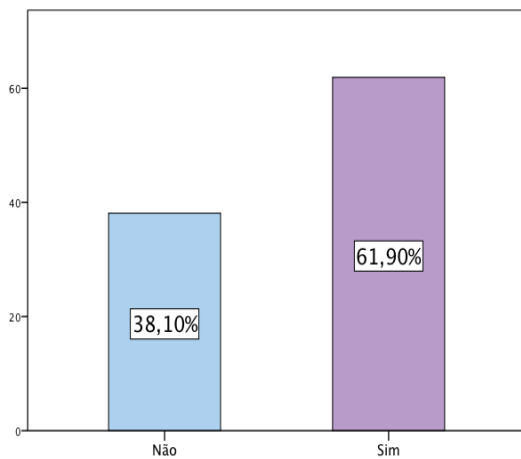


Gráfico 1- Presença de reabilitação nos idosos institucionalizados

Capacidade Mastigatória (Alimentos)	Não Consegue	Consegue com dificuldade	Consegue sem dificuldade
Salada Crua	8(12,7%)	12(19,0%)	43(68,3%)
Legumes Cozidos	0(0%)	12(19%)	51(81%)
Carne	8(12,7%)	31(49,2%)	24(38,1%)
Cenoura inteira	35(55,6%)	15(23,8%)	13(20,6%)
Maçã com casca	36(57,1%)	16(25,4%)	11(17,5%)

Tabela 1- Índice de Leake

CONCLUSÃO

- Dado o crescimento exponencial de indivíduos geriátricos na população portuguesa e uma vez que as suas reabilitações protéticas influenciam diretamente a sua capacidade mastigatória, é imprescindível avaliar e corrigir a qualidade das mesmas de forma a incrementar a qualidade de vida destes portadores.

BIBLIOGRAFIA

1. Petersen P, Kandelman D, Arpin S, Ogawa H. Global oral health of older people – Call for public health action. Community Dental Health.2010;27(2):257-68. 2. Lisa Thompson L, Jiang T, Savageau JA, Silk H, Riedy CA, PhD. An Assessment of Oral Health Training Among Geriatric Fellowship Programs: A National Survey. Journal of the American Geriatric Society. Jan 2019 3. Zhang Q, Witter DJ, Bronkhorst EM, Creugers NHJ. The relationship between masticatory ability, age, and dental and prosthodontic status in an institutionalized elderly dentate population in Qingdao, China. Clinical Oral Investigations.2019; 23(2):633-640.